



RELATÓRIO FOTOGRÁFICO
COM DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES EM
SÃO PAULO/SP
31/08/2010

Fotos e Edição: Vera Vieira

ATIVIDADES EM SÃO PAULO/SP

Hotel Boulevard São Luís

31/08/2010

 **Seminário**

Jovens na Campanha Nacional

Mulheres pela Paz

 **Lançamento do Livro**

Mulheres fazendo Pazes

realização



apoio



patrocínio





No dia 31 de agosto de 2010, o sol brilhante da terça-feira, na cidade de São Paulo, iluminou o *Seminário Jovens na Campanha Nacional Mulheres pela Paz* e o lançamento do livro *Mulheres fazendo Pazes*.

Os eventos tiveram a participação ativa de cerca de 40 lideranças efetivas ou potenciais, com poder de multiplicação, em sua maioria mulheres brasileiras indicadas ao Nobel da Paz de 2005 e as jovens ‘adotadas’ nas atividades locais durante a Campanha, nas diversas regiões brasileiras.

O painel 1, intitulado “A trajetória da Campanha Nacional Mulheres pela Paz”, contou com Clara Charf - presidenta da Associação Mulheres pela Paz (AMP) -, Vera Vieira - diretora-executiva da AMP - e, representando a patrocinadora Petrobrás, Grasielle Vivas, da Gerência de Atendimento e Articulação Regional São Paulo/Sul.

O painel 2, intitulado “Brasileiras indicadas ao Nobel da Paz ensinam e aprendem com as jovens”, teve a rica participação das guerreiras em suas diferentes áreas de atuação.

O painel 3, intitulado “A juventude construindo a paz no cotidiano e em intervenções estratégicas”, mostrou a força da juventude na construção da paz cotidiana.

O painel 4, intitulado “O futuro às mulheres pertence: projeto de continuidade das ações”, foi uma oportunidade das dirigentes da AMP socializarem o projeto para o período 2011-2012.

O painel 5 foi dedicado ao lançamento do livro *Mulheres fazendo Pazes*, com a presença das autoras Fernanda Pompeu e Patrícia Negrão, além de duas das pessoas entrevistadas: Bia Cannabrava e Lia Diskin.

Ao final, todas participaram de um gostoso almoço de confraternização.



Clara Charf, Vera Vieira e Grasielle Vivas (esq/dir), no painel 1, deram as boas-vindas às participantes, destacando a importância de um projeto envolvendo mulheres de diferentes gerações em frentes diversas de lutas interconectadas com o conceito ampliado de paz, que se alicerça na segurança humana e justiça e se dá no cotidiano.





As jovens 'adotadas' por Creuza Maria Oliveira, de Salvador/BA, representadas no evento por Ana Cristina Oliveira Machado dedicam-se a participar de atividades relacionadas aos direitos das trabalhadoras domésticas, contra o racismo e pelo fim da violência contra as mulheres. Também participam as jovens Valdirene Boa Ventura e Creice Freitas. Dentre as atividades, estão palestras, oficinas e encontros em escolas públicas, universidades, associações e na Câmara de Vereadores, além de entrevistas em programas de rádios comunitárias.





As jovens 'adotadas' por Maria Amélia Teles, de São Paulo/SP, representadas no evento por Gabriela Justino da Silva, dedicam-se a participar de atividades relacionadas principalmente aos aspectos legais da violência contra a mulher, adotando, também, a estratégia de mobilizar mulheres e homens jovens para enfrentar a questão por meio de campanhas nos bairros e escolas e na divulgação da Lei Maria da Penha.

Também participam as jovens Alichelly Ventura, Ana Paula de Santana Correia, Mariana Arantes Nasser e Márcia Regina Cabral Pereira.





De acordo com relato de Nilza Iraci, de São Paulo, as jovens por ela 'adotadas' foram capacitadas para multiplicar os objetivos da Campanha Mulheres pela Paz, em cursos de Promotoras Legais Populares e de capacitação profissional - módulos da cidadania -, ambos promovidos pelo Geledés Instituto da Mulher Negra, na reunião nacional da Articulação de ONGs de Mulheres Negras Brasileiras, em reunião com jovens feministas da Rede de Jovens e no Fórum Estadual de Juventude Negra de São Paulo. As jovens 'adotadas' são: Andrea Glória dos Santos, Daniela Custódio e Elida Miranda.



As jovens 'adotadas' por Sueli Pereira Pini, de Macapá/AP, representadas no evento por Andressa Ranieli da Costa Pantoja, dedicam-se a participar do Projeto Justiça Itinerante, que leva justiça para todos no estado do Amapá. Elas auxiliam no atendimento da Justiça para a população ribeirinha e da zona rural. Por barco, chegam ao Arquipélago de Bailique, no delta do rio Amazonas, onde levam o direito jurídico aos moradores. Também prestam serviços na zona rural de Macapá, providenciando certidões de nascimento e participando de audiências de conciliação, e acompanham a juíza no Fórum, participando das atividades judiciais (atendimento, audiências, elaboração de decisões, sentenças). Participam também do programa "Eu existo - Registro Legal para o Preso", no qual mensalmente passam um dia na penitenciária local atendendo os detentos que não possuem documentação, sem o qual não alcançam progressão prisional. Também participam as jovens Janaína da Silva Sussuarana e Rafaela Araújo Carvalho.





As jovens 'adotadas' pela líder camponesa Raimunda Gomes da Silva, de São Miguel/TO, representadas no evento por Eliane da Silva Sá, dedicam-se a participar de atividades relacionadas à defesa da floresta e do extrativismo como renda familiar, em oficinas de conscientização de gênero e política. Também participam as jovens Rosimeire Nunes Silva, Agmaria de Almeida Oliveira e Sandra Domingas.





As jovens 'adotadas' por Eliane Potiguara, do Rio de Janeiro/RJ, que é ativista pelos direitos das mulheres indígenas, representadas no evento por Tajira Kilima dos S. E. da Silva, dedicam-se a propagar a iniciativa da Campanha em seus locais de trabalho e estudo, além da difusão do conceito ampliado de paz pela internet, nos sites de organizações parceiras, Orkut e blogs - os conceitos que associam paz à segurança humana e justiça social, de gênero, de raça-etnia e de origem regional. Também participam as jovens Daline Moína e Jaciara.





As jovens 'adotadas' por Jurema Batista, da cidade do Rio de Janeiro/RJ, representadas no evento por Marluce Faustino de Oliveira, dedicam-se a participar de atividades relacionadas ao feminismo e ao movimento negro. Também participam as jovens Edna Adelaide Gonçalves Filha e Nianui dos Santos.





As jovens 'adotadas' pela feminista e educadora popular Moema L. Viezzer, de Toledo/PR, representadas no evento por Ana Paula Fritzen Eifler, dedicam-se a participar de atividades relacionadas ao tema da equidade de gênero no contexto da educação para a paz nas relações entre homens e mulheres. Realizam, também, a disseminação do conteúdo em duas entidades assistenciais: a Casa de Maria e o Circo Alegria. A primeira atende meninas e meninos com até 16 anos que vivem em situação de risco e/ou em regiões de risco social da cidade. O Circo Alegria tem como objetivo tirar crianças e adolescentes das ruas por meio do ensino de técnicas circenses e capacitá-los para o mercado de trabalho em atividades de contraturno escolar. As jovens também incidem na mídia, além de realizar levantamento sobre iniciativas similares para o fortalecimento de uma rede pela paz. Também participam Lina Maria Viezzer Grondin e Juliet Cristina Manfrin.





As jovens 'adotadas' pela líder rural Vanete Almeida, de Serra Talhada/PE, representadas no evento por Alda de Souza Balbino, dedicam-se a disseminar os princípios da Campanha Mulheres pela Paz nas comunidades rurais da região.

Também participam as jovens Maria Gorete Alves do Nascimento e Miriam Maria Vieira Ribeiro.





As jovens ‘adotadas’ pela radialista Mara Régia Di Perna, depois de participarem de uma Oficina de Comunicação utilizando os materiais do kit educativo da Campanha, decidiram elaborar spots sobre o tema “paz é um combate à violência contra as mulheres”, para veiculação nas rádios locais e na Rádio Nacional da Amazônia, que fala simultaneamente para os nove estados da Amazônia Legal em ondas curtas. Participam as jovens Bianca Felipe Paiva, Juliana Maya e Fabiana Vasconcelos.



As jovens 'adotadas' pela médica ginecologista Albertina Duarte Takiuti, de São Paulo/SP, representadas no evento por Greice Ap.de A.Santos e Paola Pedullo, participam de atividades relacionadas à luta por políticas públicas de saúde para mulheres e adolescentes. Uma das ações é uma pesquisa com profissionais de saúde que trabalham com adolescentes para analisar a opinião deles sobre a promoção da paz. A pesquisa foi aplicada durante o Curso de Educação Continuada para Profissionais de Saúde do Estado de São Paulo que Trabalham com Adolescentes. Foram coletadas 247 fichas para um estudo quali-quantitativo. Os resultados foram divulgados para mil profissionais que participam do último Curso de Educação Continuada Adolescência Feminina, em São Paulo. Estão sendo realizados também encontros mensais de capacitação sobre Cultura de Paz. As outras jovens participantes são: Helena Duarte Marques, Maria Carolina Pereira Carvalho, Eliza Matias Vieira de Mello e Albertina Samira Cerda Balcazino.





As jovens 'adotadas' por Elzita Santa Cruz, hoje com 98 anos, foram representadas por Verônica de Lima Costa (foto).

Dona Elzita, em função de uma forte gripe, não pôde estar presente.

Em seu trabalho com as jovens, ela falou sobre sua história pessoal na luta pelos direitos humanos - seu filho, Fernando Santa Cruz, desapareceu em 1974, vítima da ditadura militar, e a família nunca mais teve notícias dele.

As jovens - incluindo também Juliana Accioly Martins e Vanessa C. de Andrade França - participam de atividades promotoras dos direitos humanos e, a partir do monitoramento de dona Elzita, estão divulgando a paz como segurança humana e justiça.

Elas montaram um cronograma de atividades, com reuniões mensais para troca de experiências.



As jovens 'adotadas' por Mãe Stella de Oxossi foram representadas por Eva Guimarães Borges (foto).

Mãe Stella não pôde estar presente, em função do mês de celebrações de sua atuação comunitária na Bahia.

As jovens - incluindo também Julie Lopes Zacheu, Isadora Bispo dos Santos e Oyá Silva Brito - participam de atividades promovidas pelo terreiro Axé Opo Afonjá, na cidade de Salvador, na interlocução entre mães e filhos.

O objetivo é envolver as mães na educação das crianças por meio do diálogo.

Entre as iniciativas, está a ida de crianças ao teatro e a elaboração de Álbuns de Família, mapas de autoconhecimento e construção da identidade.



Margarida Genevois, incansável lutadora pelos direitos humanos e uma das 52 brasileiras escolhidas para o Prêmio Nobel da Paz 2005, prestigiou o evento enaltecendo a importância de se aplicar o conceito ampliado de paz em todas as frentes de luta por um mundo mais digno e justo.



Vera Vieira, diretora-executiva da Associação Mulheres pela Paz, apresentou os principais aspectos do projeto para os anos 2011-2012, que contará, por enquanto, com o apoio parcial da EED (Alemanha), Fundação Avina e Associação Mulheres pela Paz ao Redor do Mundo (Suíça).

O título do projeto é *REDEFININDO PAZ - MULHERES NA LIDERANÇA - Violência doméstica: construção de metodologia de educação popular feminista específica para trabalhar com mulheres e homens.*

O objetivo principal é avançar na construção de um foco específico na metodologia de educação popular feminista, para trabalhar a questão da violência doméstica com mulheres e homens das diversas regiões brasileiras, sob a perspectiva da redefinição do conceito de paz - como prática cotidiana alicerçada na segurança humana e na justiça.

Serão produzidos diversos materiais - como cartilha, folder, cartaz, banner e livro -, além de oficinas locais, para a gestação coletiva e dialética de um conteúdo sob as premissas da educação popular.

O projeto se justifica pela necessidade de unir esforços entre mulheres e homens para alcançar a paz, a segurança, a justiça social e a democracia.

Também leva em conta que a harmonia das relações sociais de gênero depende de ambos - mulheres e homens. E, sem dúvida alguma, gênero é uma construção cultural que necessita ser modificada por ambos, visando alcançar uma sociedade com paz e justiça.

Dentre os resultados esperados estão o refinamento da ótica feminista em uma metodologia específica para trabalhar a questão da violência doméstica, com mulheres e homens, interconectada com o conceito ampliado de paz; contribuição na luta pelo enfrentamento da violência contra a mulher; interferência na implantação e implementação de políticas públicas relativas à prevenção da violência doméstica; e inspiração para o trabalho de outros países envolvidos no projeto geral.



O último painel do evento foi dedicado ao lançamento do livro *Mulheres fazendo Paz*, editado pela Associação Mulheres pela Paz, com autoria de Fernanda Pompeu e Patrícia Negrão, contendo entrevistas com especialistas em temas sensíveis à paz: Paz e Memória (Janáina de Almeida Teles), Paz e Campo (Carmen Foro), Paz e Equidade Institucional (Maria Lúcia da Silva), Paz Interior (Lia Diskin), Paz e Cidades (Aldaiza Sposati), Paz e Justiça (Flávia Piovesan), Paz e Trabalho em Rede (Vera Vieira), Paz e Educação (Bia Cannabrava), Paz e Diversidade (Sueli Carneiro). Contém também um artigo sobre os Seminários da Paz e outro sobre a Campanha. A mesa foi composta pelas autoras e por Bia Cannabrava e Lia Diskin.





Vera Vieira e Walkíria Ferraz (assistente da AMP) foram as responsáveis por toda a organização do evento.

São Paulo, agosto de 2010.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Vera Vieira".

Vera Vieira - Diretora Executiva
Associação Mulheres pela Paz